

MEIO AMBIENTE

Novo Fundo do Clima financia mineradora

Recurso será aplicado na ampliação da planta da Sigma Lithium — detentora do selo quántuplo zero de emissões de carbono —, em Minas Gerais

» DENISE ROTHENBURG

Redes sociais

Detentora da única planta industrial de produção de insumos para baterias de carros elétricos com o selo quántuplo zero emissões de carbono, a Sigma Lithium acaba de se tornar, também, a primeira empresa do setor mineral a conseguir um financiamento da linha do Novo Fundo do Clima, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). São R\$ 486,7 milhões, a serem aplicados na segunda planta da companhia, o que a permitirá dobrar a produção industrial no Vale do Jequitinhonha (MG).

“É o reconhecimento do trabalho de uma década em que investimos numa indústria difícil de abater carbono para torná-la sustentável do ponto de vista ambiental e social”, comemorou Ana Cabral-Gardner, CEO da Sigma Lithium, que falou com exclusividade ao **Correio**.

Ana não está exagerando quando fala da empresa como pioneira nesse mercado mundial, em que prevalece a exploração do minério bruto, e não uma indústria, como ela se propôs há 10 anos. “Há cinco anos, nos classificavam quase que como uma ONG, mas fomos em frente e, hoje, ocupamos a quarta posição no ranking mundial. Tem muita gente produzindo lítio, mas o nosso produto é, atualmente, o mais sustentável do planeta e com tecnologia brasileira, o que muito nos orgulha. Com esse fomento do BNDES, conseguiremos dobrar a produção e o país permanecerá na vanguarda da sustentabilidade nesse setor, que tem chamado a atenção em todo o mundo. Trazemos para cá a cadeia produtiva e somos os líderes globais incontestes em carbono zero”, calcula a executiva.

O lítio industrializado produzido pela Sigma é chamado de “carbono líquido zero” porque seu processo de beneficiamento não utiliza químicos nocivos. Também não há a formação de barragem de rejeitos. É tudo empilhado a seco e a água vem do esgoto, que é processada e reutilizada.

O fato de o Brasil também ter investido em energia limpa — o BNDES financiou projetos na área



É o reconhecimento do trabalho de uma década em que investimos numa indústria difícil de abater carbono para torná-la sustentável do ponto de vista ambiental e social”

Ana Cabral-Gardner, CEO da Sigma Lithium

Empresas com dificuldade de baixar emissões

“Hard to abate” é uma expressão que serve para enquadrar as empresas que têm dificuldades em baixar as emissões de gases prejudiciais ao meio ambiente. Nessa definição, encaixam-se as indústrias siderúrgicas, de energia elétrica (como as termelétricas a gás natural ou derivado do xisto), química, cimenteira ou de refino de petróleo.

— ajudou a Sigma no seu processo quántuplo zero. “Estamos muito felizes, porque numa indústria considerada **hard to abate**, conseguimos esse financiamento no novo fundo do clima, algo que era impensável no setor. Sinal de que acertamos na tecnologia verde”, exulta.

A Sigma fez o primeiro embarque de lítio em julho de 2023, que, à época, era “tríplo zero”, e não considerou a reutilização

da água e o uso de energia limpa na planta produtora. Primeiramente, foram 30 mil toneladas. Um ano depois, a produção está em 270 mil toneladas e, com a nova planta, passará a 520 mil toneladas. A previsão é concluir as obras em julho de 2025.

Novo fundo

O empréstimo inédito para uma indústria do setor de

mineração sairá da carteira de R\$ 10 bilhões, gerido pelo BNDES e ligado ao Ministério do Meio Ambiente para fomento de iniciativas sustentáveis. O prazo para pagamento é de 16 anos (192 meses), a juros de 7,45% ao ano — ou seja, inferiores à Selic.

A empresa é, hoje, a quarta maior produtora de lítio do mundo, porém é a única considerada quántuplo zero, o que pode ajudar o Brasil na hora de negociar com outros países. Em setembro, no embalo da semana do clima, em Nova York, a empresa fará um “dia do investidor” na Nasdaq — a bolsa de valores norte-americana para as empresas de tecnologia. A ordem é mostrar que o Brasil chegou para ficar nesse mercado e com um produto sustentável.

Além da “planta verde”, a Sigma também tem investido em projetos sociais no Vale do Jequitinhonha — daí por que a comparação com uma ONG. “Isso também nos orgulha. Não dá para ter uma empresa, numa região com tantos problemas sociais, e não ajudar a reparar essa situação”, frisa Ana.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Guerra nas estrelas: Musk escala crise com Moraes

O ministro do Supremo Tribunal federal (STF) Alexandre de Moraes determinou o bloqueio de contas da empresa Starlink, do empresário Elon Musk, para quitar multas do X (antigo Twitter) por descumprir ordens judiciais. Oficialmente, a empresa questiona a constitucionalidade da medida, tomada para punir a plataforma X. A Starlink é uma companhia de exploração espacial que atua no desenvolvimento de constelações de satélites pela SpaceX, também de Musk. O objetivo dela é levar conexão de internet para áreas remotas do planeta onde o acesso é baixo ou zero.

“Hoje, a Starlink está conectando mais de um quarto de milhão de clientes no Brasil — da Amazônia ao Rio de Janeiro —, incluindo pequenas empresas, escolas e socorristas, entre outros”, afirmou a empresa no final da tarde de ontem, que garantiu que fará o possível para não interromper suas atividades no Brasil.

A decisão de Moraes levou Musk a escalar a crise entre o magnata e a Justiça brasileira. E é considerada inconstitucional pela oposição ao governo Lula e por adversários do ministro.

O magnata sul-africano acusou Moraes de tirania, na própria rede social. Em uma das postagens, compartilhou uma imagem semelhante a Moraes atrás das grades de uma cela. Em outra, o ministro segurando dois sabres de luz vermelha, com a seguinte legenda: “Grok, gere uma imagem como se o Lord Voldemort e o Lord Sith tivessem um filho e ele se tornasse juiz no Brasil. É estranho.”

Grok é um modelo de inteligência artificial generativa. Na madrugada de ontem, Musk já havia atacado Moraes: “Esse ‘juiz’ tem, repetidamente, quebrado as leis que ele jurou defender”. Moraes havia ordenado que o empresário indicasse o novo representante do X no Brasil, sob pena de suspensão da rede social.

Musk foi intimado por meio de uma publicação no perfil oficial do STF na própria plataforma, na quarta-feira à noite. O Supremo ainda marcou a conta oficial de Musk.

Na queda de braço com Musk, Moraes determinou “a indicação, em 24 horas, do nome e qualificação do novo representante legal da X Brasil em território nacional”. E ameaçou suspender as atividades da plataforma caso a decisão não seja cumprida. O escritório do X no Brasil foi fechado por Musk em 17 de agosto, sob o argumento de que a plataforma estava sofrendo censura, em razão de Moraes exigir o bloqueio de perfis de investigados por difundir fake news e atentar contra a democracia.

“A decisão de fechar o escritório do X no Brasil foi difícil, mas, se tivéssemos concordado com a censura secreta (ilegal) de Alexandre de Moraes e as exigências de entrega de informação privada, não haveria forma de explicarmos as nossas ações sem nos envergonharmos”, escreveu Musk. O empresário é investigado em inquérito que apura supostos delitos de obstrução à Justiça, organização criminosa e incitação ao crime. Consta, também, no inquérito que apura a atuação de milícias digitais.

Marco Civil

No início de agosto, foi divulgado um compilado de trocas de e-mails de funcionários do X a respeito de decisões judiciais brasileiras que envolveram a rede social entre 2020 e 2022. Revelados pelo jornalista americano Michael Shellenbeger, ficaram conhecidos como *Twitter Files Brazil*.

Por causa da investigação, Musk chamou Moraes de “ditador brutal” e disse que o ministro tem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “na coleira”. Em meados de agosto, Moraes pressionou para que o X cumprisse o bloqueio de algumas contas, conforme determinado pela Justiça, entre elas as de sete bolsonaristas, um deles o senador Marcos do Val (Podemos-ES).

Em resposta, o setor de Global Government Affairs do X publicou documentos atribuídos a Moraes. “Esse ofício exige a censura de contas populares no Brasil, incluindo um pastor, um atual parlamentar e a esposa de um ex-parlamentar. Acreditamos que o povo brasileiro merece saber o que está sendo solicitado a nós”, escreveu a conta do X em 13 de agosto.

No dia 17, a plataforma afirmou que Moraes teria ameaçado uma representante do X no Brasil com prisão caso as decisões judiciais não fossem cumpridas. Os documentos estão sob sigilo de Justiça.

A empresa saiu do Brasil em 17 de agosto e o STF só se comunica com a plataforma pela própria rede X. O Código Civil regulamenta o funcionamento de empresas e companhias nacionais ou internacionais, detalha como deve ser o funcionamento no Brasil. A suspensão de atividades de empresas que não cumprem as regras está prevista também no Marco Civil da Internet.

Já houve episódio semelhante com o Telegram, que ficou sem representante no país. Moraes, à ocasião, deu o mesmo prazo de 24 horas para indicação de representação local. A plataforma indicou quatro pessoas.

A propósito, no sábado, o cofundador do Telegram, Pavel Durov, foi preso na França, sob a alegação de que a falta de moderação no aplicativo contribuiu para a prática de crimes, como lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e compartilhamento de imagens de exploração sexual de crianças. Foi detido no aeroporto Le Bourget, em Paris, ao desembarcar de um voo com origem em Baku, capital do Azerbaijão.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Marçal e filho de Bolsonaro se acertam para esvaziar Nunes

» HENRIQUE LESSA

Com o crescimento de Pablo Marçal (PRTB) nas intenções de voto na disputa pelo comando da Prefeitura de São Paulo, a família Bolsonaro começa a fazer acenos ao influenciador. Depois de algumas farpas trocadas entre o candidato e integrantes do clã, o vereador Carlos Bolsonaro amenizou o tom e acenou com uma união de forças. Isso porque, na mais recente pesquisa de intenção de voto, o “coach” está empatado com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) em 19%, atrás de Guilherme Boulos, com 22%.

“Conversei há pouco com Pablo Marçal. Foi muito educado e bacana comigo. Expusemos nossos pontos e fico feliz em ter a consciência de que queremos rumar nas mesmas direções quando falamos de Brasil. Deixo aqui meu fraterno abraço a Pablo e que saíamos todos mais fortes para um Brasil que os brasileiros desejam”, escreveu Carlos, no X (antigo Twitter).

Nas campanhas dos adversários de Marçal, o entendimento é que a mudança de postura do filho 03 representa duas coisas: 1) a orientação para que a militância bolsonarista evite ataques ao influenciador e; 2) a autorização

para que os últimos bolsonaristas que se mantêm no apoio à reeleição de Nunes o abandonem e se aliem a Marçal.

Isso, porém, não representa que o ex-presidente romperá publicamente com o prefeito, que busca a reeleição. Apesar de ter afirmado, algumas vezes, que o emedebista não lhe desperta entusiasmo, Bolsonaro deve manter o apoio formal.

A aproximação entre Marçal e o filho 03 foi promovida pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), defensor do apoio do ex-presidente ao influenciador. Isso porque considera Nunes “pouco bolsonarista”, além de ser visto por alguns apoiadores de Bolsonaro como “comunista”.

Nunes, por sua vez, minimizou a aproximação entre Marçal e o filho 03. Disse, ontem, em uma agenda de campanha, que o ex-presidente “é um cara de palavra”.

“Bolsonaro jamais vai apoiar alguém que foi condenado, preso, principalmente por fraudar e tomar dinheiro de aposentados em golpes de banco. Jamais apoiaria alguém que está envolvido até o nariz com as pessoas do seu partido ligadas ao PCC”, afirmou Nunes.

Isadora Moreira/Governo de SP



Nunes é considerado “pouco bolsonarista” por apoiadores do ex-presidente

Horário gratuito começa hoje

O horário eleitoral gratuito de rádio e tevê começa hoje, vai até 3 de outubro — três dias antes do primeiro turno — e para a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, será um espaço de exercício democrático de informação. Segundo a magistrada, trata-se de um momento que os candidatos devem aproveitar para fazer uma campanha propositiva.

“A partir de amanhã (sexta-feira), tem início o horário eleitoral gratuito, pelo qual se dá ciência, como é próprio de um processo eleitoral democrático, das propostas dos candidatos.

Mais um espaço de exercício democrático de informação”, frisou, na abertura da sessão do TSE, ontem.

Os horários serão divididos em blocos de propaganda dos candidatos às prefeituras. Os candidatos ao cargo de vereador não têm direito a tempo de exibição.

O horário eleitoral será exibido nas emissoras de rádio das 7h às 7h10 e das 12h às 12h10. Na tevê, a propaganda será transmitida das 13h às 13h10 e das 20h30 às 20h40. Os candidatos a prefeito também terão direito a inserções durante a programação diária.